

Alcyane Marinho*

*No jogo existe alguma coisa “em jogo”
que transcende as necessidades imediatas
da vida e confere um sentido à ação. (HUIZINGA)*

RESUMO

O Jogo enquanto Educação, caracteriza-se como um meio de auxílio à aprendizagem, motivando o ensino, possibilitando melhores análises e planejamentos de estratégias de trabalho, além de aumentar as habilidades e divertir!

A Educação Física enquanto

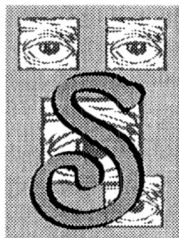
Educação, vincula-se à corporalidade e aos movimentos do homem, englobando a ginástica, o esporte, o jogo e a dança.

Desta forma, Jogo e Educação Física, “juntos”, deveriam dar possibilidades de um resgate do ser humano enquanto homem, que necessita de valores, de felicidade e que, acima de tudo, vive!

ABSTRACT

The game as Education, describes as a way of help to learning, encouraging the teaching, making better possibilities of analysis and plans of work's strategies, besides of encreasing the abilities and fun! The Physical Education as Education, has the conection to the man's moves, including gym, sport, game and dance. Like that way, game and Physical Education should give, “together”, possibilities of a human being's rescue which needs values, hapiness an then, more than all, it lives!

* Formada em Educação Física pela UNESP, Câmpus de Rio Claro - SP, em 1995. Aluna Especial, regularmente matriculada, no curso de Mestrado da UNICAMP e da UNESP, no 1º semestre letivo de 1996.



ão inúmeros os trabalhos que partem do ponto de conceituação e caracterização dos termos Jogo e Educação Física, dando-nos uma excelente contribuição e permitindo-nos ir além do conceituar e caracterizar.

Desta forma pretendo, como professora de Educação Física, cheia de sonhos, vontades e medos, esclarecer algumas idéias. (Quando “falo” de medo, não me incomodo por fazê-lo, pois acredito que ele pressupõe a segurança, revive fatos e, também, traz lembranças à memória. Visto que a constatação da segurança leva ao comodismo, penso que ter medo é bom, pois nos permite uma reciclagem dos conhecimentos, das experiências, induzindo-nos a ficar seguros, permitindo-nos maior respaldo e, ao mesmo tempo, expressão em atos e palavras).

Ao pensar em Jogo, logo relaciono-o a todas as coisas: objetos, sentimentos e pessoas...

Nascemos por meio de um jogo. O jogo do amor. Crescemos com o jogo. O jogo das cores, do brincar, do produzir, do aprender. Trabalhamos camuflados por jogo. O jogo da ordem. O jogo dos papéis. O jogo da memória. Ficamos tristes por meio do jogo. O jogo de tristezas e, talvez, alegrias. O jogo do choro. Ficamos felizes, também, por meio do jogo. O jogo das flores, dos sentimentos, dos sorrisos! Envelhecemos junto com o jogo. O jogo das lembranças, das recordações. E, por fim, morremos levando o jogo do descanso e deixando, p'ros que ficam, o jogo das lágrimas, da perda...

Gostaria de esclarecer, primeiramente, que não me refiro, em nenhum

momento, ao “Jogo que não é Jogo”. Vínculo meus pensamentos à essência real do Jogo, descartando qualquer tipo de característica competitiva ou lucrativa. Não desconheço que em nosso mundo atual o Jogo vem perdendo o seu verdadeiro valor. Quase não há mais Jogo pelo Jogo! O brincar vem deixando de ser somente brincar! Reconheço que os excessos de tecnologia e mecanização ofuscaram os brinquedos e os jogos tradicionais, como, também, o perigo das ruas suscitou o medo de as crianças brincarem livremente ou, ainda, como o adulto vem jogando movido unicamente por interesses sócio-econômicos, além de fazer da criança uma miniatura dele mesmo. Ainda assim, prefiro acreditar na natureza, tendência e manifestação do “Jogo que é Jogo”, em seu sentido mais amplo, mais humano e criador!

O Jogo é uma atividade desvinculada de hora, de lugar ou mesmo de motivos exatos para a sua execução. O Jogo é uma manifestação livre, mesmo com suas regras vigentes, pois estas são voluntariamente aceitas por quem joga. Joga-se por jogar, nada mais! O Jogo tem fim em si mesmo, é desinteressado, sem fins de produtividade, de comercialização. Também, uma das grandes intenções do Jogo é a criatividade e esta é imprescindível para a vida do ser humano. Todo indivíduo criativo torna-se mais flexível às transformações frequentes do mundo! Assim, prazerosamente, o homem sente-se atraído pelo Jogo!

Quem joga vincula-se à fantasia, atingindo o ápice de sua espontaneidade e transparência. O “fazer de conta” é predominante no Jogo. Todos, adultos e crianças, jogam de forma a sempre inventarem alguma coisa. A irre realidade

destaca-se por todo o “clima” do Jogo, no qual os jogadores têm conhecimento desta “farsa”. O homem precisa (re)descobrir que pode imaginar, sonhar, inventar e o Jogo oferece estas oportunidades. Por isso não considero o jogo como um mero ato imitativo.

Para a criança, ela é a alma do jogo. É o jogo, e nada mais que dá à luz todo hábito... Todo hábito entra na vida como uma brincadeira, e mesmo em suas formas mais enrijecidas sobrevive um res-tinho de jogo até o final. (Benjamin, 1984, p.74/75)

A verdadeira importância a todos os tipos de experiência corporal precisa ser dada. E continuo concordando com o autor acima citado: também o adulto não deveria, tão displicentemente, encarar o Jogo como uma efêmera imitação.

Há muito tempo atrás os jogos, pelos romanos, eram destinados, unicamente, à formação de soldados e cidadãos submissos; pelos gregos eram destinados à formação espiritual e à cultura de belas formas físicas. Assim sendo, percebe-se que o jogo já era relacionado a um certo tipo de aprendizagem e, também, de atividade física.

É válido citar que, de acordo com Huizinga (1971), os exercícios corporais e os jogos só apareceram, como valores culturais relevantes, no final do século XVIII.

Por meio do Jogo nos encontramos revestidos de fascinação. Às vezes há o predomínio da angústia de perder e, outras vezes, sobressai-se o estado êxta-

se da vitória! Não importa, o que realmente interessa é continuar a jogar: livremente, voluntariamente, desinteressadamente...

Estas sensações inebriantes e este poder de absorver os indivíduos, tão completamente, não podem ser também percebidos na Educação Física? E de que forma, em nossa sociedade atual, com todos os novos conhecimentos e experiências, avançados cada vez mais ao longo do tempo, podemos vincular o Jogo à Educação Física?

Sejam como expressões de lazer, de trabalho ou de valorização humana, todos os tipos de atividades físicas têm chamado grande atenção por parte tanto de psicólogos, como de políticos, sociólogos, filósofos e educadores em geral. (Marinho, 1995, p.11)

A Educação Física é acima de tudo Educação. Volta-se para a completa formação do homem: pessoal e social. Com o passar da história, a Educação Física já possuiu significados e funções diferentes, os quais se moldavam de acordo com as necessidades sociais, econômicas e políticas da época. E, hoje, mais do que nunca, enquanto cultura corporal de movimento, a grande luta é pelo papel da Educação Física enquanto trabalho do movimento do corpo, visto que o movimento humano é um todo dinâmico, inseparável e sincrônico!

A Educação Física relaciona-se diretamente à totalidade do homem e esta totalidade implica, principalmente, nas necessidades, nas vontades, nas emoções e nos sentimentos que caracterizam-se por manifestações corporais. Por

exemplo: sempre que desejamos alguma coisa, seja o que for (trabalhar, descansar, divertir, sorrir, chorar...), o Corpo é o primeiro a demonstrar tais sentimentos, mesmo que esta não seja a nossa vontade.

Desta forma, neste momento, parece-me necessário “falar” um pouco de Corpo. Mas, por que “falar” de Corpo quando o enfoque central é o Jogo e a Educação Física?

Porque o Corpo é o “ator” principal desse “script” e de quase todos os outros. Porque o homem é o seu próprio Corpo e, também, porque não teria sentido algum dar prosseguimento a essas idéias sem ressaltar as relações e implicações desse Corpo. Há a necessidade de um resgate do real significado do Corpo, antes que ele se torne, definitivamente, mero “figurante”.

Cada indivíduo possui uma determinada representação do seu próprio Corpo. Representação esta que se transfere e se mostra nos mais variados movimentos corporais. O que podemos perceber é que vem ocorrendo um abandono dessas representações, ou seja, um esquecimento, quase que total, do próprio Corpo.

A maioria das pessoas não se vê ou sequer se imagina como Corpo. Essas pessoas, na verdade, acreditam que são donas de um Corpo, de tal forma que acabam por se interessar por seu Corpo, única e exclusivamente, no sentido mais amplo de sua utilização, eficiência e produtividade, não importando o que o Corpo esteja querendo “dizer”.

O trabalho age na redefinição da maneira de viver das pessoas, seja em seus costumes, tendências ou valores.

Assim, o indivíduo busca a sua completa realização por meio do trabalho e acredita, também, que produzindo cada vez mais, de forma mais rápida atingirá este objetivo, não importando de quais meios deva se utilizar para isto. Neste processo, o Corpo, manipulado por regras e horários pré-determinados, não passa de um instrumento por intermédio do qual o homem pode agir.

De acordo com as anteriores caracterizações da Educação Física, pode-se concluir que a sua valiosa influência sobre o homem, possibilita uma melhor compreensão e percepção do movimento, oferecendo oportunidades de um (re)descobrimento do Corpo, de seu significado e importância.

A Educação Física deve ser enquadrada além do processo de aprendizagem, da manutenção da saúde e do oferecimento de prazer. Ela deve transgredir e transformar todo o processo de valorização da produtividade em valorização do humano, agindo de forma renovadora sobre os indivíduos, relevando seus interesses, necessidades e valores. Visto que o ser humano é dinâmico e estampa isto por meio de seu Corpo, é preciso que o homem sinta este Corpo, conheça-o e ame-o, conscientemente, de maneira também dinâmica!

O Jogo enquanto Educação, caracteriza-se como um meio de auxílio à aprendizagem, motivando o ensino, possibilitando melhores análises e planejamentos de estratégias de trabalho, além de aumentar as habilidades e divertir! A Educação Física, enquanto Educação, vincula-se à corporalidade e aos movimentos do homem, englobando a ginástica, o esporte, o jogo e a dança. A

prática de esportes, de atividades físicas, de lazer, de dança e, inclusive, do próprio trabalho, deveriam absorver a essência do Jogo.

O homem não deve ser acomodado, eternamente, à sociedade em que vive. Ele deve se permitir um processo contínuo de mudança, questionando, produzindo e participando de forma, verdadeiramente consciente, para sua própria humanização, valorizando sua liberdade, seu trabalho, seu lazer e sua própria felicidade...

Assim, o Jogo como componente da Educação Física e a Educação Física como possibilidade para o Jogo, "juntos", os dois deveriam permitir um encontro com o desenvolvimento de qualidades pessoais, de cooperação, de sociabilização e de criatividade! Para desta forma ser extinta a mentalidade de que homem é unicamente um ser produtor, pois além de produzir (e acima de tudo) ele também "**vive**", pensa, sente, movimenta-se, joga e quer ser feliz!

Bibliografia

- ALVES, RUBEM. *A gestão do futuro*. Campinas : Papirus, 1986.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo : Summus, 1984.
- BOMTEMPO, Edda. *Psicologia do brinquedo* - aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo : Nova Stella, 1986.
- BRUHNS, Heloisa. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas : Papirus, 1983.
- BRUHNS, Heloisa (org) et al. *Conversando com o corpo*. Campinas : Papirus, 1985.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro* - Teoria e prática da Educação Física. São Paulo : Scipione, 1989.
- GOROW, Frank F.. *O jogo da aprendizagem: estratégia para professores*. São Paulo : EPU, 1987.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo : Perspectiva, 1971.
- LEIF Joseph. & BRUNELLE, Lucien. *O jogo pelo jogo*. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.
- MARCELLINO, N.C. *Lazer e Educação*. Campinas : Papirus, 1990.
- MARINHO, Alcyane. *Lazer e Universidade* (Monografia de conclusão de curso). Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. Dep. de Educação Física. Campus de Rio Claro - S.P., 1995.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física - outros caminhos*. Porto Alegre : EST, 1990.
- ZILBERMAN, Regina. *A produção cultural para a criança* (org.). Porto Alegre : Mercado Aberto, 1982.